

O PODER DO DIÁLOGO

Os economistas Samuel Pessôa, da Fundação Getulio Vargas (FGV), e Marcos Lisboa, do Insper, revisitam na obra *O valor das ideias: Debate em tempos turbulentos*, publicada pela Companhia das Letras, quatro diálogos, que ocorreram na imprensa brasileira, acerca da crise da democracia e as controvérsias das escolas econômicas que regeram os últimos governos.

O livro, fruto de debates públicos entre os autores e pesquisadores ou políticos, conta com a participação do candidato à Presidência da República pelo PT em 2018, Fernando Haddad, e do ex-ministro da Educação do governo Dilma Rousseff, Renato Janine Ribeiro, expõe as diferenças entre desenvolvimentismo e liberalismo econômico, mostrando um exemplo de debate respeitoso em tempos de polarização.

Em entrevista exclusiva à *Rumos*, Samuel Pessôa destaca a importância dos debates como instrumentos de esclarecimento, de apresentação de pontos de vista distintos. Confira:

Rumos – O livro é uma proposta de diálogo com personagens de visões muitas vezes diversas às suas. Em um momento de tensionamento e radicalização do debate político, qual a importância de propor um momento diálogo, de ouvir o outro?

Samuel Pessôa – Primeiro, o exercício de ouvir, de ler e de conviver com quem pensa diferente de nós é muito interessante. O Marcos Lisboa e eu temos uma genuína curiosidade pelo diferente e o livro reflete esse exercício de diálogo com o outro. Uma segunda característica do debate que fizemos é o que tem por trás do exercício de conversar. A ideia de que ninguém conven-

ce ninguém, ou seja, o debate não é travado para ter um vitorioso, ele é um instrumento de esclarecimento. E, de fato, quando vivemos em uma sociedade democrática, é isso que se espera ver, visto que a democracia é em si um mecanismo eficiente de solução de conflitos.

Rumos – Qual o método aplicado para selecionar as questões e os autores que compõem o livro?

Pessôa – O livro foi feito *a posteriori*, o debate foi acontecendo publicamente, depois se percebeu a importância de ter esses pontos de vista consolidados, para um esclarecimento maior, para a leitura do público. Um dos debates interessantes foi com o sociólogo Celso Rocha de Barros, sobre o processo de construção da crise política, em relação ao papel desempenhado pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Temos uma avaliação diferente da dele, e esse é um ponto importante, que leva à discussão sobre a dificuldade de reconhecer a natureza do governo Fernando Henrique Cardoso como a social-democracia possível em um país como o Brasil, sendo um governo de esquerda.

Rumos – Continuando nessa ideia de que o debate continua, vocês pensam em um volume dois, no seguinte sentido: o ambiente hoje está mais ou menos favorável ao diálogo?

Pessôa – Não pensamos em um volume dois, pois os debates terminaram. O volume é um acerto de contas com esse longo período em que houve essa disputa política entre os tucanos e os petistas. Nesse sentido, o livro focaliza esse momento, a natureza das divergências que ocorrem nesse período, que acabou com a eleição do governo atual. Então, nesse sentido, ele foi bem publicado, é quase um livro de história, pois perpassa um momento que já aconteceu.



André Telles



O valor das ideias: debate em tempos turbulentos
 Marcos Lisboa e Samuel Pessôa
 Cia. das Letras, 464 p., 2019.



Sustentabilidade: direito ao futuro

Juarez Freitas

Editora Fórum, 416 p., 2019.

DIREITO E SUSTENTABILIDADE

Em nova edição de uma obra adotada em programas de graduação e pós-graduação em todo o país, o reconhecido jurista Juarez Freitas reflete sobre o tema decisivo da sustentabilidade. No livro, o autor salienta que a sustentabilidade é um princípio constitucional de caráter vinculante, que pode modificar inteiramente as compreensões sobre o Direito, em todas as áreas, com ênfase para o Direito Administrativo, o Direito Ambiental, o Direito Tributário e a Hermenêutica Constitucional.

Em diálogo com as pesquisas e reflexões recentes, inclusive sobre a Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), Freitas revela armadilhas psicológicas que atrasam a implementação de modos sustentáveis de produção, consumo e pós-consumo

e ressalta o peso transversal dos princípios da prevenção, da precaução e da responsabilidade pelo ciclo de vida de bens e serviços.

Para o jurista, o Estado deve ter caráter sustentável, com políticas de longo prazo orientadas para o bem-estar de gerações presentes e futuras. Ao apontar a necessidade de transições no horizonte, como as relacionadas à economia digital e ao fim dos veículos a combustão, metas assumidas em países avançados, o livro agrega importantes *insights* e propostas de revisão de categorias jurídicas, éticas e políticas.

Pós Doutor em Direito pela Universidade Estatal de Milão e Mestre em Filosofia, Juarez Freitas é presidente do Instituto Brasileiro de Altos Estudos de Direito Público.



O mundo pós-occidental: potências emergentes e a nova ordem global

Oliver Stuenkel

Zahar, 256 p., 2019.

POTÊNCIAS EMERGENTES

O professor e analista de relações internacionais Oliver Stuenkel busca, neste livro, responder uma importante questão contemporânea: qual o significado para o mundo da ascensão dos países emergentes, em especial a China, que têm desempenhado um papel cada vez mais decisivo nos assuntos internacionais? A conclusão é que a balança de poder global está se movendo.

A obra examina quais dinâmicas provavelmente moldarão a arena política mundial nas próximas décadas, apresentando mais de vinte iniciativas institucionais responsáveis por estabelecer uma ordem paralela: desde o Banco Asiático de Investimentos em Infraestrutura e a Área de Livre Comércio Ásia-Pacífico até a Cúpula dos Líderes

do Brics, o conjunto de países formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Para Stuenkel, a escalada das potências emergentes tem levado a um deslocamento de poder nos domínios econômico, político e militar. Com essa reconfiguração, o analista questiona: estamos rumando para um cenário caótico e perigoso no qual regras e normas não terão mais importância ou um possível fim da hegemonia ocidental tornará o mundo mais pacífico?

Recomendado pelos ex-ministros das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, e da Índia, Shashi Tharoor, o livro é indicado para todos que buscam entender o futuro da política global.